

# Pibid: “iniciação à docência” ou “iniciação à ciência da docência”?

Stella de Mello Silva

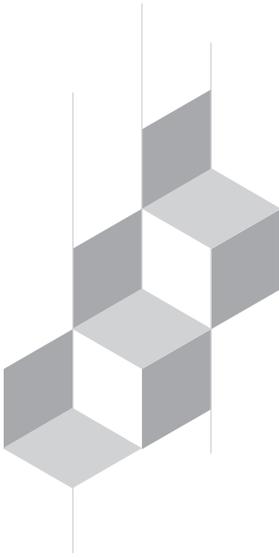
**Como citar:** SILVA, S. M. Pibid: “iniciação à docência” ou “iniciação à ciência da docência”?. *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.43-56. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p43-56>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



## CAPÍTULO 2

# Pibid: “iniciação à docência” ou “iniciação à ciência da docência”?

Stella de Mello Silva

Este relato de experiência se propõe a discutir uma hipótese levantada a partir da observação do projeto Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – Letras-Português (2018-2019), articulado por alunos bolsistas de uma IES do interior de São Paulo e professores supervisores de uma escola pública da mesma região. As perguntas retóricas advindas da conclusão desta prática, a partir de um olhar sobre as políticas públicas relacionadas à formação inicial de estudantes, foram: “Por que a distinção entre iniciação à docência e iniciação científica?”; “Não seria a docência uma ciência?”; “Por que os órgãos de fomento estabelecem, nos textos de divulgação destes programas, terminologias tão díspares?” Nesse sentido, cabe refletir a respeito dos discursos sociais veiculados no que tange à educação neste país e se apropriar do processo pibidiano de atuação.

Portanto, a título de contexto, é importante colocar que a iniciativa Pibid configura-se, segundo o portal do MEC, num programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se comprometam com o exercício do magistério nas escolas públicas. Segundo o site supracitado, o Programa tem a intenção de:

[...] *unir* as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da *melhoria do ensino* nas escolas públicas [...]. Entre as propostas do Pibid está o *incentivo* à carreira do magistério nas áreas da educação básica com *maior carência* de professores com formação específica<sup>1</sup> (grifos da autora).

Sendo assim, partindo deste conceito, os alunos bolsistas se configuram como sujeitos a partir dos quais se valoriza a ação do magistério, os quais são apresentados à

1 Disponível em: <https://bit.ly/3rRgRd4>. Acesso em: 09 dez. 2021.

educação básica com o intuito de “antecipar o vínculo” entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública.

Em contrapartida, outra política pública educacional oferecida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é o Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que, por sua vez, compromete-se a “promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar”. Mais especificamente, o Pibic se apresenta da seguinte forma:

Serve como incentivo para se iniciar em *pesquisas científicas* em todas as áreas de conhecimento. Os *projetos de pesquisa* nos quais os alunos e as alunas participam devem ter *qualidade acadêmica, mérito científico* e orientação adequada por um *pesquisador qualificado*<sup>2</sup> (grifos da autora).

A questão colocada aqui é que pode haver a possibilidade de os movimentos de fomento para a formação inicial de profissionais docentes serem lidos, numa análise pouco acurada, como iniciativas ligadas a um tipo de “solidariedade social” e não a uma estrutura científica; enquanto que os projetos relacionados à formação inicial de profissionais não-docentes seria fundamentada a partir dos alicerces de uma “vocação científica”, de um compromisso com a “pesquisa”, o “engajamento” e a “qualidade acadêmica”.

Isto posto, seria importante discutir sobre o que seja a ciência e se a educação – com todas as suas variáveis, inclusive – configura-se uma ciência. Para tanto, será utilizada neste relato, como referência ao recorte epistemológico da ciência, a obra *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*, de Pierre Bourdieu (2004, p. 71-72), na qual lê-se:

A posição do professor, em qualquer nível que seja, me parece, de fato, muito dificilmente compatível com a posição do pesquisador. [...] *Infelizmente*, o que se chama ensino, de modo corrente, são lugares de transmissão codificada, rotinizada do saber, e uma parte considerável da inércia dos campos científicos vincula-se ao atraso estrutural resultante do fato de que as pessoas que ensinam são comumente desconectadas da atividade de pesquisa. Assim, *bizarramente*, não é exagerado dizer que o ensino é, em parte, um fator de inércia. Os professores têm interesses inconscientes pela inércia. Uma vez que não estão diretamente conectados à pesquisa viva, são solidários da rotina, pelo simples fato de estarem, estatutariamente, um pouquinho à margem, e eles têm, mesmo, às vezes, um interesse inconsciente em desqualificar o que é eminente. (grifos da autora)

Os advérbios destacados na citação corroboram a inferência de que o autor não desdenha da profissionalização docente enquanto campo de pesquisa. Muito

.....  
2 <http://www.inpe.br/bolsas/>

contrariamente a isso, ele reforça a necessidade incontestada de se constituir o ato da docência como algo não banalizado e não rotinizado.

Quando visto por esta ótica, o Pibid em nada se difere do Pibic desde que tenha sobre si um olhar de campo científico, de espaço de pesquisa, de autonomia profissional e, por que não, professoral. Ao partir-se do pressuposto de que todo estudo científico inicia-se de um método científico, observa-se que a proposta Pibid pode configurar-se um meio de se fazer ciência, já que se vale da estrutura organizacional do método científico, a saber: a) geração do problema de pesquisa; b) revisão bibliográfica; c) formulação de hipótese; d) realização de um experimento; e) validação ou refutação de hipóteses.

É por conta deste contexto que o tópico seguinte tem por objetivo apresentar a metodologia de trabalho do Pibid em questão, visando discutir o cunho científico deste projeto curiosamente não nomeado como “ciência”, mas desassociado dela a partir do próprio termo “docência”.

## Método de trabalho – Pibid Letras

Como já é sabido da comunidade acadêmica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – antes de ser aplicado em seus espaços finais de atuação – submete-se a um processo seletivo a partir do qual são avaliados os subprojetos idealizados pelas IES interessadas na implementação do Programa. No caso do Pibid utilizado como mote para este artigo, as seguintes ações pertinentes ao projeto de Letras-Português foram listadas na proposta aprovada pela Capes (grifos da autora):

1. *Estudo* do projeto pedagógico da escola parceira, bem como do planejamento do professor supervisor;
2. Participação nas *reuniões* pedagógicas da escola parceira;
3. Discussão, por meio de *encontros/seminários programados*, das propostas didático-pedagógicas da escola e dos supervisores;
4. *Seminários* internos Pibid e *Encontros de Iniciação Científica* promovidos pela própria IES para *discussão de conceitos teóricos e pedagógicos* da área do ensino de língua portuguesa visando à preparação dos pibidianos para uma *observação teoricamente informada* da prática docente dos supervisores;
5. Seminários e encontros para *discussão e preparação de materiais didáticos* que possam ajudar os professores supervisores em sua prática docente;
6. Preparação, por parte dos pibidianos, de temas relacionados com o ensino de língua portuguesa e o desenvolvimento das *habilidades orais e escritas na língua materna*;
7. Encontros recorrentes entre pibidianos e supervisores para troca de experiências sobre os diferentes temas preparados e as *diversas metodologias aplicadas* em sala de aula;

8. Encontros para apresentação e *discussão de casos didático-pedagógicos* provenientes da atuação do bolsista na escola parceira;
9. Aplicação, por parte dos pibidianos, com a anuência e colaboração dos supervisores, de novas *estratégias didáticas* decorrentes do trabalho colaborativo entre bolsistas e professores supervisores, a saber: *coleta de dados* na comunidade por meio de entrevistas locais; *entrevistas* cedidas à Rádio Universitária da IES, tanto de membros da comunidade quanto dos pibidianos e alunos da educação básica da unidade escolar em que o Pibid é aplicado; elaboração de jornais e panfletos locais com o intuito de informar e conscientizar a comunidade; demais produções textuais que tenham, no *uso-reflexão-uso das ferramentas linguageiras* um sentido de pertencimento e *utilidade social*;
10. *Sistematização* semestral de todas as atividades desenvolvidas no âmbito deste subprojeto por meio da elaboração de um *artigo final*, apresentado no Encontro de Iniciação Científica (Enaic) promovido semestralmente pela IES;
11. Manutenção de um grupo de pesquisa sobre os eixos temáticos da Educomunicação – fundamentação epistemológica do Pibid de Letras-Português, com a participação dos alunos-bolsistas, professor supervisor e coordenador do subprojeto de Letras;
12. Elaboração e *aplicação* de projetos escolares envolvendo os eixos temáticos da Educomunicação, além de outros projetos que a escola parceira tenha interesse em desenvolver;
13. Criação de *produtos educ comunicativos* como *divulgadores de cultura e ciência* a partir das *atividades jornalísticas/comunicativas* desenvolvidas no semestre.<sup>3</sup>

Nota-se que as atividades de planejamento deste Pibid estão amalgamadas às ações científicas da universidade (vide grifos), incluindo coleta e discussão de dados – não só com a comunidade acadêmica da IES – mas com a comunidade escolar e com a comunidade do entorno da escola parceira. Não seria leviano afirmar que, inclusive, existe uma preocupação com a divulgação científica e cultural do conhecimento construído em ambiente escolar formal e, de novo, isso pode ser notado nos três nichos – universidade, escola e comunidade – validados a partir da própria fundamentação epistemológica eleita pelo subprojeto norteador: a Educomunicação.

E foi somente por conta de um ecossistema científico que, orientados por estas ações científico-educacionais, o grupo de 24 bolsistas produziu – em conjunto com alunos do ensino fundamental II, professores supervisores e coordenadores de área – ao longo dos três semestres de trabalho na escola parceira, três materiais educ comunicativos, a saber: um programa de rádio local<sup>4</sup> – 2º semestre de 2018; uma série de vídeos

3 Texto adaptado de documentos da autora. Disponível em: <https://bit.ly/3lQTmgd>. Acesso em 29 set. 2022.

4 Disponível em: <https://bit.ly/3pGLT4v>. Acesso em 29 set. 2022.

documentais e testemunhais no YouTube<sup>5</sup> – 1º semestre de 2019; um ebook<sup>6</sup> – 2º semestre de 2019.

Os três produtos educacionais foram os resultados de três semestres de trabalho acadêmico-científico do Pibid que norteia este artigo e todos eles mereceriam um espaço no presente relato, mas isso será feito em outra oportunidade; por ora, o programa de rádio (2º semestre de 2018) será o recorte de análise desta pesquisa.

## Entendendo a execução do Programa

A princípio – em discussão com os alunos pibidianos, a coordenadora de área do Pibid-Letras e os professores supervisores – a ideia era inaugurar uma rádio comunitária na escola. Entretanto, averiguou-se que o próprio município tinha uma necessidade latente: a rádio local, que atendia à cidade, gostaria de oferecer serviços mais relevantes à população e não “tocar música sertaneja 24 horas na programação” – segundo palavras do administrador e locutor da Rádio Dinâmica FM.

Observada esta demanda e entendendo que seria possível uma interlocução entre o currículo escolar, o veículo de comunicação da rádio e a necessidade social de amplitude municipal, iniciaram-se as articulações com os devidos atores sociais envolvidos. A comoção entre os alunos pibidianos foi notável e, imediatamente à percepção da demanda social, iniciou-se um trabalho de pesquisa não só entre os próprios universitários bolsistas, mas entre os alunos do ensino fundamental II da escola parceira e vários textos coletivos, do 6º ao 9º ano, foram produzidos pelos próprios alunos a partir de entrevistas e pesquisas bibliográficas.

A seguir, no quadro 1, dados extraídos de um dos relatórios parciais enviados à Capes, referente ao processo de trabalho dos pibidianos com a Rádio Dinâmica FM e a escola parceira:

### *Quadro 1 - Dados extraídos de um dos relatórios parciais enviados à Capes*

#### **Reunião sobre “A criação de uma lauda de rádio” (dez. 2018)**

1. **Objetivo:** identificar os elementos que constituem uma lauda de rádio
2. **Descrição da atividade:** no dia 02/10/18, utilizaram-se metodologias lúdicas (ativas, imersivas, analíticas e ágeis – já descritas em outro relatório) com a turma do 8º ano C. A partir de cartolinas e canetas coloridas como elemento de tecnologia, os discentes elaboraram um modelo de lauda de rádio, a partir de pesquisa prévia sobre este gênero textual.

5 Disponível em: <https://bit.ly/3oBaUyS>. Acesso em 29 set. 2022.

6 Disponível em: <https://bit.ly/308A3HB>. Acesso em 29 set. 2022.

- 3. Resultados alcançados:** percebeu-se crescimento não só no processo de aprendizagem dos alunos (percepção estrutural e de finalidade dos gêneros textuais, por exemplo), mas também em relação à aplicabilidade destes conhecimentos obtidos a partir da produção dos roteiros criados em sala para apresentação posterior – oral – na Rádio Dinâmica FM. Assim, conteúdos como “tipos e gêneros textuais”, “argumentação”, “figuras de linguagem”, dentre outros, puderam facilmente ser relacionados aos roteiros de rádio ao mesmo tempo em que foram instrumentos úteis de atendimento à comunidade local.
- 4. Especificidades observadas no processo:** a) abordagens lúdicas e interativas – facilitaram a compreensão do gênero textual “lauda de rádio”; b) o processo de produção de laudas individuais, com a tutoria de cada pibidiano, possibilitou que os alunos da escola parceira analisassem a própria produção textual e adequassem as variedades linguísticas à esfera de circulação do texto em questão; c) as reuniões entre pibidianos para a elaboração de planos de aula, quinzenalmente, foram essenciais para o planejamento das intervenções a partir da análise dos dados coletados entre os alunos do 8º ano (texto diagnóstico, por exemplo), escolha das estratégias (tipo de metodologia ideal, por exemplo) e reflexão sobre os resultados da avaliação final (aqui não se lê “prova”, mas um processo de discussão sobre o que foi construído e o que poderia ser aprimorado); d) percebeu-se que os conteúdos aprendidos na instituição de ensino superior aproximam-se diretamente da realidade escolar – tanto cognitiva quanto didaticamente; e) observou-se que após o início do Pibid na rede pública em questão, o professor supervisor (professor regente do 8º ano C) aperfeiçoou sua didática, demonstrando interesse em diversificar e ampliar sua práxis pedagógica; f) quebrou-se o paradigma de que aula de português é uma série de regras sem aplicabilidade porque, na elaboração das laudas da rádio e na gravação oral dos programas, os alunos tiveram a consciência do uso-reflexão-uso da língua.
- 5. Dificuldades encontradas no processo:** a) certa resistência, por parte da escola participante, quanto ao grupo de pibidianos e às atividades propostas visto que as ações envolviam dinamismo espacial e um “barulho” por parte dos alunos; b) o calendário escolar “apertado” no último bimestre; c) um certo grau de desinteresse por parte do professor supervisor no início do projeto, o que nos fez repensar a abordagem frente ao profissional na tentativa de “convencê-lo” de que a proposta educacional traria resultados palpáveis à turma.

**Fonte: documentos da autora (dez 2018)**

É perceptível o movimento didático-científico na prática dos universitários pibidianos se comparado o relatório parcial acima com a estrutura organizacional do método científico, já descrito aqui: a) geração do problema de pesquisa (identificação de um conteúdo do currículo escolar ao qual deva-se agregar significado e aplicabilidade; b) revisão bibliográfica (citação da influência da universidade – como fonte teórica – sobre a realidade escolar); c) formulação de hipótese (percepção de que o estudo da língua materna, da forma como se configura hoje, não dá conta das demandas reais do alunado); d) realização de um experimento (elaboração de um programa de rádio

em que o conteúdo curricular estudado seja aplicado e ressignificado); e) validação ou refutação de hipóteses (sucesso acadêmico, cognitivo e social da finalização do programa de rádio).

Interessante notar que no item 5 do quadro anterior, os pibidianos fazem menção às dificuldades encontradas – e enfrentadas – no processo, o que não exclui a proposta de ter um cunho científico. Muito pelo contrário, é na observância e na reflexão sobre as variáveis da pesquisa que se cresce em autonomia científica. Ao alunado universitário pontuar que houve um “desinteresse por parte do professor supervisor no início do projeto” nota-se que, paralelamente a este dado, houve uma preocupação do bolsista em aprimorar seus argumentos e suas intervenções frente à atividade proposta, no sentido de conseguir um “aliado” na figura do docente para validar a ação educacional.

É a partir deste contexto que o próximo tópico se inicia, fazendo um recorte mais específico em relação à posição do professor supervisor como um dos agentes responsáveis pela produção acadêmico-científica do Pibid em diálogo com os alunos bolsistas e a escola parceira.

## Produção acadêmico-científica – Pibid

Em entrevista com os alunos bolsistas do Pibid de Letras-Português (2018-2019), quando perguntados se enxergavam o Pibid como um projeto científico, de iniciação científica, se porventura se sentiam pesquisadores durante o processo, as respostas deram conta de um grupo que se considerou, ao final dos três semestres desta edição, privilegiado no quesito uso-reflexão-uso das teorias universitárias. Identificaram que sua percepção do ambiente escolar na educação básica tinha diferenciais em relação ao restante da turma do curso, conforme se lê nos dois depoimentos a seguir:

- **Pibidiano A:** “Eu acho que foi... muito científico... A gente teve que pesquisar, testar o que a gente estava descobrindo... Era iniciação científica! A gente utilizava um método e a gente ia lá e testava. Daí dava certo uma vez e não dava na outra, ou relativamente. A cada reunião, a cada leitura e a cada planejamento, era essa sensação. Parecia que a cada semestre ela ficava maior [a sensação de estar pesquisando].”
- **Pibidiano B:** “Em nosso caso, do grupo de pibidianos com quem trabalhei, era ciência, sim! Conhecemos a fundamentação epistemológica da educação e tivemos acesso a teóricos que nos deram embasamento, nos ajudaram a planejar as aulas. As reuniões quinzenais permitiram que a gente trocasse

ideias, reflexões e experiências e, na prática, entendemos a responsabilidade que é ser considerado um professor e os desafios da função. Os relatórios que fizemos no final de cada semestre deram a certeza de que estávamos envolvidos num projeto científico e as apresentações dos nossos trabalhos em eventos como o Enaic – tricampi da IES – e “Semana de Letras”, mostraram que estávamos envolvidos em “algo maior”, algo a ser compartilhado. O tempo da graduação em Letras é “rápido”. Por termos iniciado o Pibid no 2º semestre, ele foi fundamental para entendermos o que é ser um pesquisador científico, o que é fazer ciência na educação.”

Essa autopercepção acadêmico-científica dos depoentes reforça o tom cientificista da proposta Pibid, principalmente quando se refere à tríade escola pública, universidade e pesquisa. O ir e vir entre a prática em chão escolar e os bancos universitários só pôde acontecer mediante observação, coleta de dados, contrapontos entre fundamentação epistemológica e prática docente, mudança de estratégias, aplicação de intervenções inúmeras para, enfim, validar ou refutar a tese inicial.

Entretanto, é importante colocar neste relato de experiência que os alunos bolsistas não participaram do Pibid sozinhos, mas estabeleceram vínculos semanais com os chamados professores supervisores (docentes efetivos da escola parceira). A respeito destes profissionais, é curioso observar a forma como interpretaram o trabalho dos pibidianos, num primeiro momento. Em relatório mensal enviado para a Capes no início do projeto (1º semestre de 2018) nota-se, em algumas falas do professor supervisor, expressões generalizantes e/ou evasivas quanto às atividades e à contribuição dos universitários, como se vê a seguir no quadro 2 (grifos da autora):

**Quadro 2 - Relatório mensal enviado para a Capes no início do projeto**

**1. Metas a serem alcançadas no mês pelo/a supervisor/a em conjunto com os bolsistas:**

- *Elaboração das histórias* na sala de informática (quadrinhos, cordel e contos mitológicos).
- *Revisão das histórias* na sala de informática (quadrinhos, cordel e contos mitológicos).
- *Ensaio* com os alunos para o lançamento do e-book.

**2. Atividades realizadas pelo/a supervisor/a, para alcançar as metas:**

- Incentivo na produção escrita das histórias para o e-book, *auxiliando na escrita*, quando solicitado.
- Providências quanto a tudo o que os bolsistas precisavam para realizar as atividades: *preparação da sala de informática*, dicionários, cartolinas, pincéis atômicos, lápis de cor e livros de cordel.
- *Cobrança da revisão das produções* pelos alunos junto com os bolsistas e orientação quanto ao uso correto da língua portuguesa.

### 3. Resultados atingidos no período:

- Houve *boa participação* dos alunos com, aproximadamente, 66 estudantes. Os grupos *continuaram com a escrita* das suas produções textuais. Cada vez mais, *mostraram-se empenhados* com os colegas de equipe e *motivados na produção* de suas histórias, escrevendo com empenho e criatividade.

### 4. Metas a serem alcançadas no próximo mês:

- *Revisão das produções textuais* pelos grupos dos alunos.

### 5. Outras observações relevantes:

- Os bolsistas conseguiram fazer com que todos os *alunos*, cada vez *mais interessados*, participassem das atividades propostas por eles, pois queriam ver o trabalho finalizado, pronto. Esperamos que, como sempre, fique um *trabalho interessante e criativo*, pois isso fará com que eles *fiquem orgulhosos de si próprios* e entendam a importância do *desenvolvimento do protagonismo de cada um*.

**Fonte: documentos da autora (dez. 2018)**

O discurso acima pertence a um professor supervisor que estava “há anos”, segundo ele, com a mesma turma. Praticava a mesma didática “há anos” com esta turma e “sempre deu certo”. Ainda citando suas palavras, o importante para ele era o “acolhimento” e a “reflexão” sobre o fazer pedagógico e que estas “metodologias novas” eram mais uma das “modinhas pedagógicas” da educação. Entretanto, Pereira (2019) faz uma séria pontuação a respeito da importância da fundamentação teórica como constitutiva da práxis docente:

Percebemos que há uma clara defesa pelo “talento”, nato ou desenvolvido na prática diária, em detrimento do saber acadêmico, histórico e comprovado. No entanto, o discurso do “profissional reflexivo” pode nos enganar, nos levando a pensar que esta reflexão seria a mais importante em todo processo educativo. Certamente não desprezamos a reflexão sobre as ações práticas, mas neste caso, temos claramente um discurso contraditório, onde uma expressão sedutora pode nos levar a uma compreensão fragmentada do papel educativo, por conceber a formação acadêmica inadequada e o conhecimento prático como sendo o único a ser considerado (2019, p. 25).

Sendo assim, o próximo tópico discutirá a estrutura final do Pibid em questão, a fim de que tenhamos clara a posição deste projeto enquanto formador de uma docência mais científica e pesquisadora, de uma equipe professoral mais comprometida com a aplicação de uma fundamentação teórica em sua prática, bem como com a cautela de discutir resultados com seus pares, consigo mesmo e com a comunidade.

## Discussão

Finalizando as discussões sobre o papel do professorado na contemporaneidade tendo o Pibid como política pública que incentiva uma profissionalização docente a partir da melhoria da formação inicial de professores, faz-se necessário retomar a estrutura organizacional do método científico, a saber: a) geração do problema de pesquisa; b) revisão bibliográfica; c) formulação de hipótese; d) realização de um experimento; e) validação ou refutação de hipóteses.

Feito isso, repara-se, a partir da leitura de um dos relatórios parciais enviados para a Capes pelo coordenador de área do Pibid Letras-Português (2018-19) – projeto observado neste relato de experiência – que o caminho estruturado é de cunho didático-científico, desde a observação inicial da escola parceira até a criação de um produto educacional que, no caso em específico, foram os programas de rádio para a Rádio Dinâmica FM (alocada no município em que funciona a escola parceira). Seguem, no quadro 3 etapas descritas no relatório emitido pela docente universitária da IES:

**Quadro 3 – Relatório emitido pela docente universitária da IES**

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
1. Visitar a escola parceira, com a intenção de observar o espaço no qual seria aplicado o projeto.	1. No dia 15 de agosto os alunos-bolsistas visitaram a escola parceira e foram acompanhados pela coordenadora do subprojeto de Letras-Português, bem como dos professores-supervisores, da diretora da escola e do vice-diretor. Os pibidianos fizeram anotações do que viram (materiais tecnológicos disponíveis, quadras, lousas, biblioteca, cantina) e do que sentiram (indisciplina, falta de recursos didático-pedagógicos, alunos malnutridos).	1. Esta atividade foi relevante no sentido de apresentar ao aluno-bolsista uma escola “real” e não aquela “teorizada” nos bancos da universidade. A indisciplina, a falta de recursos humanos e financeiros, a burocracia, a carência afetiva dos alunos, a necessidade de planejamento e criatividade para um docente, todos estes foram elementos relevantes para a reflexão dos futuros professores.

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
<p>2. Participar de reuniões quinzenais, com a intenção de planejar as aulas na escola parceira, bem como estudar a fundamentação teórica do subprojeto.</p>	<p>2. As reuniões quinzenais iniciavam-se com uma reflexão sobre a prática pedagógica e, após este primeiro momento, eram sempre divididas em: a) compartilhamento de experiências na escola parceira; b) estudo epistemológico sobre educomunicação; c) planejamento quinzenal de aulas na escola parceira; d) demandas que não constavam da agenda.</p>	<p>2. Estes encontros foram muito importantes porque, no momento do compartilhamento das experiências vividas na escola parceira, os alunos bolsistas compreendiam que os desafios que haviam enfrentado na semana não eram únicos de seus grupos, mas de todos os outros colegas. Assim, os grupos se autoalimentavam, tanto em motivação quanto em ideias teórico-pedagógicas. Além disso, o estudo pontual sobre Educomunicação expandia as possibilidades de ação tanto em sala quanto fora dela, aprofundando o vínculo entre os alunos da educação básica e os pibidianos.</p>
<p>3. Analisar o plano de ensino e o material didático fornecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo — em parceria com os professores supervisores — com a intenção de contextualizar o aluno bolsista da grade curricular com a qual trabalharia no projeto.</p>	<p>3. Assim que o plano de ensino e o material didático do município foram solicitados aos professores supervisores, imediatamente foram entregues aos pibidianos que, a princípio, ficaram impressionados com a quantidade de “conteúdo” do material. Após um planejamento estratégico entre o que deveria ser trabalhado na escola e as necessidades sociais dos alunos da escola parceira, traçou-se um plano de ação elaborado a partir de um trabalho educacional.</p>	<p>3. Notou-se a quantidade relevante de conteúdos com os quais se trabalha na educação básica, principalmente na questão de produção de texto associada à gramática. Isso gerou nos bolsistas uma preocupação maior com a própria formação, com a sua própria necessidade de embasamento gramatical e textual, a fim de que possam contribuir de maneira mais competente com a formação dos alunos da educação básica.</p>
<p>4. Observar o dia a dia em sala de aula e atuar nela, com a intenção de tomar conhecimento das demandas da educação básica no ensino público e propor intervenções contextualizadas às necessidades locais.</p>	<p>4. Os alunos bolsistas, observando o ritual escolar, tiveram que pensar em estratégias para a criação de vínculo pessoal, antes de qualquer atuação pedagógica. Prepararam dinâmicas, levaram premiações para pequenas gincanas em sala para, só depois, conseguirem o sucesso acadêmico que haviam esperado logo no primeiro dia de observação. Também mostraram interesse pelo alunado, questionando-o sobre suas necessidades pessoais e coletivas, oferecendo oportunidades de superação frente à construção de um programa de rádio que compartilhasse — e resolvesse — estas demandas.</p>	<p>4. Os bolsistas notaram que nem sempre se faz necessária a aula expositiva para a solidificação de um conceito e que os próprios alunos sinalizaram estar cansados desse formato de ensino-aprendizagem. Também perceberam que uma abordagem lúdica — como a produção de um programa de rádio, por exemplo — não pode ser desprovida de fundamentação teórica, de intenções cognitivas e acadêmicas.</p>

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
5. Participar de oficinas de rádio comunitária, com a intenção de compreender este veículo de comunicação como uma ferramenta de educação social.	5. Em parceria com a Rádio Universitária da IES, num primeiro momento, e, posteriormente, com a Rádio Dinâmica FM, do município no qual o Pibid atuava, os pibidianos conheceram o ambiente radiofônico, os gêneros textuais com os quais trabalham (tanto escritos quanto orais) e todas as possibilidades de formato de programas deste canal de comunicação, adequando-os para o estudo curricular realizado na escola parceira.	5. O maior resultado das oficinas em rádio foi a questão do autoaprendizado dos pibidianos. A maioria deles percebeu a própria necessidade de melhorar a articulação vocal, a coesão e a coerência textuais.
6. Participação no Fórum de Licenciaturas da IES, com a intenção de compartilhar experiências advindas de outros cursos formadores de professores.	6. Alguns pibidianos deste subprojeto representaram o Pibid de Letras-Português num Fórum Tricampi da IES, do qual participaram todos os cursos de licenciatura da universidade, incluindo os projetos Pibid e Residência Pedagógica. Neste evento, puderam ser expostos os primeiros resultados, as primeiras impressões dos alunos bolsistas de Letras, a despeito dos poucos meses de trabalho nesta proposta.	6. Os alunos participantes deste encontro compartilharam a satisfação em perceberem que o subprojeto do qual faziam parte já colhia resultados inovadores e motivadores, independentemente de estarem, na época, com poucos meses de trabalho apenas. Também retornaram motivados com resultados de outros projetos de outros núcleos do Pibid, compreendendo que é possível construir uma escola pública de qualidade.
7. Participação no Congresso Pibid Tricampi da IES, com a intenção de socializar, com outros subprojetos, os relatos de experiência locais (outras escolas do interior de São Paulo, bem como em escolas da capital, nos cursos de educação física, pedagogia, história, letras, matemática e biologia).	7. Este congresso aconteceu em parceria com o Enaic (Encontro Nacional de Iniciação Científica) e abrangeu, além do Pibid e a Residência Pedagógica, todos os cursos de graduação da universidade. Houve uma mesa redonda inicial sobre o tema “Tecnologia e Inovação no Ensino Superior” e, na sequência, apresentações de TCCs, artigos de iniciação científica e relatos de experiência.	7. A despeito da ansiedade dos alunos pibidianos para apresentarem o primeiro relato de experiência em congresso, todos os grupos ofereceram à banca materiais bem elaborados – estética e textualmente – dentro do tempo estipulado e com grande valia acadêmica. A fundamentação teórica “Educomunicação” chamou a atenção dos congressistas por conta do grau de ineditismo, e outras práticas (de outras subáreas) agregaram valor ao trabalho que está sendo realizado com Letras (como foto-arte em Educação Física, por exemplo).

**Fonte: documentos da autora (dez. 2018)**

Portanto, faz-se necessário repensar o fazer pedagógico a partir de uma ótica didático-científica sem, é claro, perder de vista o processo subjetivo do ensino-aprendizagem no qual estão colocados – e nunca serão contrariados – o acolhimento, o olhar do outro, a empatia, e tantas outras habilidades e competências indiscutivelmente necessárias para a práxis pedagógica.

## Considerações finais

Concluindo as ponderações realizadas até aqui, afirmamos que se faz necessária a valorização das políticas públicas como vias de (des)construção de paradigmas relacionados à educação e ao papel dos professores no Brasil e, quanto a isso, o Pibid cumpre seu papel a partir do que se lê em seus editais, à medida que motiva seus alunos bolsistas, seus professores supervisores e seus coordenadores de área a pesquisarem, contraporem posições e dados, redimensionarem suas metodologias e sua práxis. Mesmo porque, é como se lê em André (2008, p. 110): “A concepção de professor como um investigador e produtor de conhecimentos com repercussão na melhoria da prática pedagógica não é recente”. E, como o mesmo autor afirma, uma prática docente que envolve pesquisa, requer “planejamento, discussões, coleta de dados, análises, reelaborações (p. 114)”.

Entretanto, é necessária uma ressalva no que tange ao ato de pesquisa que, por sua vez, precede a produção científica no campo da educação: a representação verdadeira e, portanto, útil para a ação. A respeito disso escreve Bourdieu (2004, p. 18):

Não creio que basta reunir um grupo para produzir a reflexão científica, mas acredito que, com a condição de instaurar uma tal estrutura de troca que traga em si mesma o princípio de sua própria regulação, podem-se instaurar formas de reflexão que hoje não têm lugar e que podem ir além de todas as especulações de especialistas (sobretudo em “cientometria”) e de todas as recomendações de comitês e comissões.

Ou seja, o empoderamento da prática docente pode ser visto a partir da ótica científica, porque todas as produções culturais são objetos de análises com pretensões científicas; mas é preciso fugir da dicotomia existente entre aqueles que dizem que basta saber a teoria sobre o assunto e daqueles que defendem uma relação entre a teoria e a prática insistindo em relacioná-las apenas com o mundo social ou econômico que as envolve. Há mais, muito mais dentro do campo científico educacional: o capital cultural, a reprodução, os excluídos do interior, a violência simbólica, o habitus, as categorias do juízo professoral – segundo o próprio Pierre Bourdieu elenca.

Por estes e outros motivos, traçados neste relato e/ou observados no cotidiano de projetos como o Pibid, é que reitero uma sugestão provocativa de mudança

gráfico-semântica da sigla: de Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), para Pibicid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência da Docência). Mesmo porque, a necessidade de perceber a educação a partir de uma ótica holística, reitera a visão de Feijão e Justa (2013, p. 34) ao afirmarem que “[...] o modo de produzir e tratar o conhecimento pela fragmentação sucessiva esgotou sua possibilidade de continuar a contribuir para o avanço da cultura humana [...]”.

Tratemos, pois, a educação como uma possibilidade de algo que seja maior que a soma das partes; que transcenda os limites disciplinares e conceituais do conhecimento; que seja, por fim, uma profissão científica, polivalente, criativa e renovadora.

## Referências

AMORIM, S. S.; FERRONATO, C. J. O processo de profissionalização docente e a criação da Escola Normal em Sergipe (1827-1879). **Educar em Revista**, [S.l.], v. 29, n. 49, p. 209-225, jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3oElCVf>. Acesso em: 30 set. 2022.

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2008.

BOURDIEU, P. **Travail et travailleurs en Algérie**. Paris: Mouton, 1963.

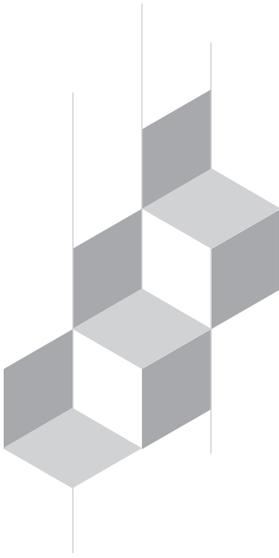
BOURDIEU, P. **Les étudiants et leurs études**. Paris: Mouton, 1964.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FEIJÃO, E. J.; JUSTA, G. **Competências e habilidades necessárias ao educador contemporâneo**. São Paulo: Editora Opção, 2013.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEREIRA, E. P. R. Discursos e contradições no campo da formação docente: em defesa da práxis acadêmica. **Revista contextura**, Belo Horizonte, nº 14, out. 2019, p. 21-32. Disponível em: <https://bit.ly/3EAKUcm>. Acesso em: 30 set. 2022.



## CAPÍTULO 2

# Pibid: “iniciação à docência” ou “iniciação à ciência da docência”?

Stella de Mello Silva

Este relato de experiência se propõe a discutir uma hipótese levantada a partir da observação do projeto Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – Letras-Português (2018-2019), articulado por alunos bolsistas de uma IES do interior de São Paulo e professores supervisores de uma escola pública da mesma região. As perguntas retóricas advindas da conclusão desta prática, a partir de um olhar sobre as políticas públicas relacionadas à formação inicial de estudantes, foram: “Por que a distinção entre iniciação à docência e iniciação científica?”; “Não seria a docência uma ciência?”; “Por que os órgãos de fomento estabelecem, nos textos de divulgação destes programas, terminologias tão díspares?” Nesse sentido, cabe refletir a respeito dos discursos sociais veiculados no que tange à educação neste país e se apropriar do processo pibidiano de atuação.

Portanto, a título de contexto, é importante colocar que a iniciativa Pibid configura-se, segundo o portal do MEC, num programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se comprometam com o exercício do magistério nas escolas públicas. Segundo o site supracitado, o Programa tem a intenção de:

[...] *unir* as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da *melhoria do ensino* nas escolas públicas [...]. Entre as propostas do Pibid está o *incentivo* à carreira do magistério nas áreas da educação básica com *maior carência* de professores com formação específica<sup>1</sup> (grifos da autora).

Sendo assim, partindo deste conceito, os alunos bolsistas se configuram como sujeitos a partir dos quais se valoriza a ação do magistério, os quais são apresentados à

1 Disponível em: <https://bit.ly/3rRgRd4>. Acesso em: 09 dez. 2021.

educação básica com o intuito de “antecipar o vínculo” entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública.

Em contrapartida, outra política pública educacional oferecida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é o Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que, por sua vez, compromete-se a “promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar”. Mais especificamente, o Pibic se apresenta da seguinte forma:

Serve como incentivo para se iniciar em *pesquisas científicas* em todas as áreas de conhecimento. Os *projetos de pesquisa* nos quais os alunos e as alunas participam devem ter *qualidade acadêmica, mérito científico* e orientação adequada por um *pesquisador qualificado*<sup>2</sup> (grifos da autora).

A questão colocada aqui é que pode haver a possibilidade de os movimentos de fomento para a formação inicial de profissionais docentes serem lidos, numa análise pouco acurada, como iniciativas ligadas a um tipo de “solidariedade social” e não a uma estrutura científica; enquanto que os projetos relacionados à formação inicial de profissionais não-docentes seria fundamentada a partir dos alicerces de uma “vocação científica”, de um compromisso com a “pesquisa”, o “engajamento” e a “qualidade acadêmica”.

Isto posto, seria importante discutir sobre o que seja a ciência e se a educação – com todas as suas variáveis, inclusive – configura-se uma ciência. Para tanto, será utilizada neste relato, como referência ao recorte epistemológico da ciência, a obra *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*, de Pierre Bourdieu (2004, p. 71-72), na qual lê-se:

A posição do professor, em qualquer nível que seja, me parece, de fato, muito dificilmente compatível com a posição do pesquisador. [...] *Infelizmente*, o que se chama ensino, de modo corrente, são lugares de transmissão codificada, rotinizada do saber, e uma parte considerável da inércia dos campos científicos vincula-se ao atraso estrutural resultante do fato de que as pessoas que ensinam são comumente desconectadas da atividade de pesquisa. Assim, *bizarramente*, não é exagerado dizer que o ensino é, em parte, um fator de inércia. Os professores têm interesses inconscientes pela inércia. Uma vez que não estão diretamente conectados à pesquisa viva, são solidários da rotina, pelo simples fato de estarem, estatutariamente, um pouquinho à margem, e eles têm, mesmo, às vezes, um interesse inconsciente em desqualificar o que é eminente. (grifos da autora)

Os advérbios destacados na citação corroboram a inferência de que o autor não desdenha da profissionalização docente enquanto campo de pesquisa. Muito

.....  
2 <http://www.inpe.br/bolsas/>

contrariamente a isso, ele reforça a necessidade incontestada de se constituir o ato da docência como algo não banalizado e não rotinizado.

Quando visto por esta ótica, o Pibid em nada se difere do Pibic desde que tenha sobre si um olhar de campo científico, de espaço de pesquisa, de autonomia profissional e, por que não, professoral. Ao partir-se do pressuposto de que todo estudo científico inicia-se de um método científico, observa-se que a proposta Pibid pode configurar-se um meio de se fazer ciência, já que se vale da estrutura organizacional do método científico, a saber: a) geração do problema de pesquisa; b) revisão bibliográfica; c) formulação de hipótese; d) realização de um experimento; e) validação ou refutação de hipóteses.

É por conta deste contexto que o tópico seguinte tem por objetivo apresentar a metodologia de trabalho do Pibid em questão, visando discutir o cunho científico deste projeto curiosamente não nomeado como “ciência”, mas desassociado dela a partir do próprio termo “docência”.

## Método de trabalho – Pibid Letras

Como já é sabido da comunidade acadêmica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – antes de ser aplicado em seus espaços finais de atuação – submete-se a um processo seletivo a partir do qual são avaliados os subprojetos idealizados pelas IES interessadas na implementação do Programa. No caso do Pibid utilizado como mote para este artigo, as seguintes ações pertinentes ao projeto de Letras-Português foram listadas na proposta aprovada pela Capes (grifos da autora):

1. *Estudo* do projeto pedagógico da escola parceira, bem como do planejamento do professor supervisor;
2. Participação nas *reuniões* pedagógicas da escola parceira;
3. Discussão, por meio de *encontros/seminários programados*, das propostas didático-pedagógicas da escola e dos supervisores;
4. *Seminários* internos Pibid e *Encontros de Iniciação Científica* promovidos pela própria IES para *discussão de conceitos teóricos e pedagógicos* da área do ensino de língua portuguesa visando à preparação dos pibidianos para uma *observação teoricamente informada* da prática docente dos supervisores;
5. Seminários e encontros para *discussão e preparação de materiais didáticos* que possam ajudar os professores supervisores em sua prática docente;
6. Preparação, por parte dos pibidianos, de temas relacionados com o ensino de língua portuguesa e o desenvolvimento das *habilidades orais e escritas na língua materna*;
7. Encontros recorrentes entre pibidianos e supervisores para troca de experiências sobre os diferentes temas preparados e as *diversas metodologias aplicadas* em sala de aula;

8. Encontros para apresentação e *discussão de casos didático-pedagógicos* provenientes da atuação do bolsista na escola parceira;
9. Aplicação, por parte dos pibidianos, com a anuência e colaboração dos supervisores, de novas *estratégias didáticas* decorrentes do trabalho colaborativo entre bolsistas e professores supervisores, a saber: *coleta de dados* na comunidade por meio de entrevistas locais; *entrevistas* cedidas à Rádio Universitária da IES, tanto de membros da comunidade quanto dos pibidianos e alunos da educação básica da unidade escolar em que o Pibid é aplicado; elaboração de jornais e panfletos locais com o intuito de informar e conscientizar a comunidade; demais produções textuais que tenham, no *uso-reflexão-uso das ferramentas linguageiras* um sentido de pertencimento e *utilidade social*;
10. *Sistematização* semestral de todas as atividades desenvolvidas no âmbito deste subprojeto por meio da elaboração de um *artigo final*, apresentado no Encontro de Iniciação Científica (Enaic) promovido semestralmente pela IES;
11. Manutenção de um grupo de pesquisa sobre os eixos temáticos da Educomunicação – fundamentação epistemológica do Pibid de Letras-Português, com a participação dos alunos-bolsistas, professor supervisor e coordenador do subprojeto de Letras;
12. Elaboração e *aplicação* de projetos escolares envolvendo os eixos temáticos da Educomunicação, além de outros projetos que a escola parceira tenha interesse em desenvolver;
13. Criação de *produtos educ comunicativos* como *divulgadores de cultura e ciência* a partir das *atividades jornalísticas/comunicativas* desenvolvidas no semestre.<sup>3</sup>

Nota-se que as atividades de planejamento deste Pibid estão amalgamadas às ações científicas da universidade (vide grifos), incluindo coleta e discussão de dados – não só com a comunidade acadêmica da IES – mas com a comunidade escolar e com a comunidade do entorno da escola parceira. Não seria leviano afirmar que, inclusive, existe uma preocupação com a divulgação científica e cultural do conhecimento construído em ambiente escolar formal e, de novo, isso pode ser notado nos três nichos – universidade, escola e comunidade – validados a partir da própria fundamentação epistemológica eleita pelo subprojeto norteador: a Educomunicação.

E foi somente por conta de um ecossistema científico que, orientados por estas ações científico-educacionais, o grupo de 24 bolsistas produziu – em conjunto com alunos do ensino fundamental II, professores supervisores e coordenadores de área – ao longo dos três semestres de trabalho na escola parceira, três materiais educ comunicativos, a saber: um programa de rádio local<sup>4</sup> – 2º semestre de 2018; uma série de vídeos

3 Texto adaptado de documentos da autora. Disponível em: <https://bit.ly/3lQTmgd>. Acesso em 29 set. 2022.

4 Disponível em: <https://bit.ly/3pGLT4v>. Acesso em 29 set. 2022.

documentais e testemunhais no YouTube<sup>5</sup> – 1º semestre de 2019; um ebook<sup>6</sup> – 2º semestre de 2019.

Os três produtos educacionais foram os resultados de três semestres de trabalho acadêmico-científico do Pibid que norteia este artigo e todos eles mereceriam um espaço no presente relato, mas isso será feito em outra oportunidade; por ora, o programa de rádio (2º semestre de 2018) será o recorte de análise desta pesquisa.

## Entendendo a execução do Programa

A princípio – em discussão com os alunos pibidianos, a coordenadora de área do Pibid-Letras e os professores supervisores – a ideia era inaugurar uma rádio comunitária na escola. Entretanto, averiguou-se que o próprio município tinha uma necessidade latente: a rádio local, que atendia à cidade, gostaria de oferecer serviços mais relevantes à população e não “tocar música sertaneja 24 horas na programação” – segundo palavras do administrador e locutor da Rádio Dinâmica FM.

Observada esta demanda e entendendo que seria possível uma interlocução entre o currículo escolar, o veículo de comunicação da rádio e a necessidade social de amplitude municipal, iniciaram-se as articulações com os devidos atores sociais envolvidos. A comoção entre os alunos pibidianos foi notável e, imediatamente à percepção da demanda social, iniciou-se um trabalho de pesquisa não só entre os próprios universitários bolsistas, mas entre os alunos do ensino fundamental II da escola parceira e vários textos coletivos, do 6º ao 9º ano, foram produzidos pelos próprios alunos a partir de entrevistas e pesquisas bibliográficas.

A seguir, no quadro 1, dados extraídos de um dos relatórios parciais enviados às Capes, referente ao processo de trabalho dos pibidianos com a Rádio Dinâmica FM e a escola parceira:

### *Quadro 1 - Dados extraídos de um dos relatórios parciais enviados à Capes*

#### **Reunião sobre “A criação de uma lauda de rádio” (dez. 2018)**

1. **Objetivo:** identificar os elementos que constituem uma lauda de rádio
2. **Descrição da atividade:** no dia 02/10/18, utilizaram-se metodologias lúdicas (ativas, imersivas, analíticas e ágeis – já descritas em outro relatório) com a turma do 8º ano C. A partir de cartolinas e canetas coloridas como elemento de tecnologia, os discentes elaboraram um modelo de lauda de rádio, a partir de pesquisa prévia sobre este gênero textual.

5 Disponível em: <https://bit.ly/3oBaUyS>. Acesso em 29 set. 2022.

6 Disponível em: <https://bit.ly/308A3HB>. Acesso em 29 set. 2022.

- 3. Resultados alcançados:** percebeu-se crescimento não só no processo de aprendizagem dos alunos (percepção estrutural e de finalidade dos gêneros textuais, por exemplo), mas também em relação à aplicabilidade destes conhecimentos obtidos a partir da produção dos roteiros criados em sala para apresentação posterior – oral – na Rádio Dinâmica FM. Assim, conteúdos como “tipos e gêneros textuais”, “argumentação”, “figuras de linguagem”, dentre outros, puderam facilmente ser relacionados aos roteiros de rádio ao mesmo tempo em que foram instrumentos úteis de atendimento à comunidade local.
- 4. Especificidades observadas no processo:** a) abordagens lúdicas e interativas – facilitaram a compreensão do gênero textual “lauda de rádio”; b) o processo de produção de laudas individuais, com a tutoria de cada pibidiano, possibilitou que os alunos da escola parceira analisassem a própria produção textual e adequassem as variedades linguísticas à esfera de circulação do texto em questão; c) as reuniões entre pibidianos para a elaboração de planos de aula, quinzenalmente, foram essenciais para o planejamento das intervenções a partir da análise dos dados coletados entre os alunos do 8º ano (texto diagnóstico, por exemplo), escolha das estratégias (tipo de metodologia ideal, por exemplo) e reflexão sobre os resultados da avaliação final (aqui não se lê “prova”, mas um processo de discussão sobre o que foi construído e o que poderia ser aprimorado); d) percebeu-se que os conteúdos aprendidos na instituição de ensino superior aproximam-se diretamente da realidade escolar – tanto cognitiva quanto didaticamente; e) observou-se que após o início do Pibid na rede pública em questão, o professor supervisor (professor regente do 8º ano C) aperfeiçoou sua didática, demonstrando interesse em diversificar e ampliar sua práxis pedagógica; f) quebrou-se o paradigma de que aula de português é uma série de regras sem aplicabilidade porque, na elaboração das laudas da rádio e na gravação oral dos programas, os alunos tiveram a consciência do uso-reflexão-uso da língua.
- 5. Dificuldades encontradas no processo:** a) certa resistência, por parte da escola participante, quanto ao grupo de pibidianos e às atividades propostas visto que as ações envolviam dinamismo espacial e um “barulho” por parte dos alunos; b) o calendário escolar “apertado” no último bimestre; c) um certo grau de desinteresse por parte do professor supervisor no início do projeto, o que nos fez repensar a abordagem frente ao profissional na tentativa de “convencê-lo” de que a proposta educacional traria resultados palpáveis à turma.

**Fonte: documentos da autora (dez 2018)**

É perceptível o movimento didático-científico na prática dos universitários pibidianos se comparado o relatório parcial acima com a estrutura organizacional do método científico, já descrito aqui: a) geração do problema de pesquisa (identificação de um conteúdo do currículo escolar ao qual deva-se agregar significado e aplicabilidade; b) revisão bibliográfica (citação da influência da universidade – como fonte teórica – sobre a realidade escolar); c) formulação de hipótese (percepção de que o estudo da língua materna, da forma como se configura hoje, não dá conta das demandas reais do alunado); d) realização de um experimento (elaboração de um programa de rádio

em que o conteúdo curricular estudado seja aplicado e ressignificado); e) validação ou refutação de hipóteses (sucesso acadêmico, cognitivo e social da finalização do programa de rádio).

Interessante notar que no item 5 do quadro anterior, os pibidianos fazem menção às dificuldades encontradas – e enfrentadas – no processo, o que não exclui a proposta de ter um cunho científico. Muito pelo contrário, é na observância e na reflexão sobre as variáveis da pesquisa que se cresce em autonomia científica. Ao alunado universitário pontuar que houve um “desinteresse por parte do professor supervisor no início do projeto” nota-se que, paralelamente a este dado, houve uma preocupação do bolsista em aprimorar seus argumentos e suas intervenções frente à atividade proposta, no sentido de conseguir um “aliado” na figura do docente para validar a ação educacional.

É a partir deste contexto que o próximo tópico se inicia, fazendo um recorte mais específico em relação à posição do professor supervisor como um dos agentes responsáveis pela produção acadêmico-científica do Pibid em diálogo com os alunos bolsistas e a escola parceira.

## Produção acadêmico-científica – Pibid

Em entrevista com os alunos bolsistas do Pibid de Letras-Português (2018-2019), quando perguntados se enxergavam o Pibid como um projeto científico, de iniciação científica, se porventura se sentiam pesquisadores durante o processo, as respostas deram conta de um grupo que se considerou, ao final dos três semestres desta edição, privilegiado no quesito uso-reflexão-uso das teorias universitárias. Identificaram que sua percepção do ambiente escolar na educação básica tinha diferenciais em relação ao restante da turma do curso, conforme se lê nos dois depoimentos a seguir:

- **Pibidiano A:** “Eu acho que foi... muito científico... A gente teve que pesquisar, testar o que a gente estava descobrindo... Era iniciação científica! A gente utilizava um método e a gente ia lá e testava. Daí dava certo uma vez e não dava na outra, ou relativamente. A cada reunião, a cada leitura e a cada planejamento, era essa sensação. Parecia que a cada semestre ela ficava maior [a sensação de estar pesquisando].”
- **Pibidiano B:** “Em nosso caso, do grupo de pibidianos com quem trabalhei, era ciência, sim! Conhecemos a fundamentação epistemológica da educação e tivemos acesso a teóricos que nos deram embasamento, nos ajudaram a planejar as aulas. As reuniões quinzenais permitiram que a gente trocasse

ideias, reflexões e experiências e, na prática, entendemos a responsabilidade que é ser considerado um professor e os desafios da função. Os relatórios que fizemos no final de cada semestre deram a certeza de que estávamos envolvidos num projeto científico e as apresentações dos nossos trabalhos em eventos como o Enaic – tricampi da IES – e “Semana de Letras”, mostraram que estávamos envolvidos em “algo maior”, algo a ser compartilhado. O tempo da graduação em Letras é “rápido”. Por termos iniciado o Pibid no 2º semestre, ele foi fundamental para entendermos o que é ser um pesquisador científico, o que é fazer ciência na educação.”

Essa autopercepção acadêmico-científica dos depoentes reforça o tom cientificista da proposta Pibid, principalmente quando se refere à tríade escola pública, universidade e pesquisa. O ir e vir entre a prática em chão escolar e os bancos universitários só pôde acontecer mediante observação, coleta de dados, contrapontos entre fundamentação epistemológica e prática docente, mudança de estratégias, aplicação de intervenções inúmeras para, enfim, validar ou refutar a tese inicial.

Entretanto, é importante colocar neste relato de experiência que os alunos bolsistas não participaram do Pibid sozinhos, mas estabeleceram vínculos semanais com os chamados professores supervisores (docentes efetivos da escola parceira). A respeito destes profissionais, é curioso observar a forma como interpretaram o trabalho dos pibidianos, num primeiro momento. Em relatório mensal enviado para a Capes no início do projeto (1º semestre de 2018) nota-se, em algumas falas do professor supervisor, expressões generalizantes e/ou evasivas quanto às atividades e à contribuição dos universitários, como se vê a seguir no quadro 2 (grifos da autora):

**Quadro 2 - Relatório mensal enviado para a Capes no início do projeto**

**1. Metas a serem alcançadas no mês pelo/a supervisor/a em conjunto com os bolsistas:**

- *Elaboração das histórias* na sala de informática (quadrinhos, cordel e contos mitológicos).
- *Revisão das histórias* na sala de informática (quadrinhos, cordel e contos mitológicos).
- *Ensaio* com os alunos para o lançamento do e-book.

**2. Atividades realizadas pelo/a supervisor/a, para alcançar as metas:**

- Incentivo na produção escrita das histórias para o e-book, *auxiliando na escrita*, quando solicitado.
- Providências quanto a tudo o que os bolsistas precisavam para realizar as atividades: *preparação da sala de informática*, dicionários, cartolinas, pincéis atômicos, lápis de cor e livros de cordel.
- *Cobrança da revisão das produções* pelos alunos junto com os bolsistas e orientação quanto ao uso correto da língua portuguesa.

### 3. Resultados atingidos no período:

- Houve *boa participação* dos alunos com, aproximadamente, 66 estudantes. Os grupos *continuaram com a escrita* das suas produções textuais. Cada vez mais, *mostraram-se empenhados* com os colegas de equipe e *motivados na produção* de suas histórias, escrevendo com empenho e criatividade.

### 4. Metas a serem alcançadas no próximo mês:

- *Revisão das produções textuais* pelos grupos dos alunos.

### 5. Outras observações relevantes:

- Os bolsistas conseguiram fazer com que todos os *alunos*, cada vez *mais interessados*, participassem das atividades propostas por eles, pois queriam ver o trabalho finalizado, pronto. Esperamos que, como sempre, fique um *trabalho interessante e criativo*, pois isso fará com que eles *fiquem orgulhosos de si próprios* e entendam a importância do *desenvolvimento do protagonismo de cada um*.

**Fonte: documentos da autora (dez. 2018)**

O discurso acima pertence a um professor supervisor que estava “há anos”, segundo ele, com a mesma turma. Praticava a mesma didática “há anos” com esta turma e “sempre deu certo”. Ainda citando suas palavras, o importante para ele era o “acolhimento” e a “reflexão” sobre o fazer pedagógico e que estas “metodologias novas” eram mais uma das “modinhas pedagógicas” da educação. Entretanto, Pereira (2019) faz uma séria pontuação a respeito da importância da fundamentação teórica como constitutiva da práxis docente:

Percebemos que há uma clara defesa pelo “talento”, nato ou desenvolvido na prática diária, em detrimento do saber acadêmico, histórico e comprovado. No entanto, o discurso do “profissional reflexivo” pode nos enganar, nos levando a pensar que esta reflexão seria a mais importante em todo processo educativo. Certamente não desprezamos a reflexão sobre as ações práticas, mas neste caso, temos claramente um discurso contraditório, onde uma expressão sedutora pode nos levar a uma compreensão fragmentada do papel educativo, por conceber a formação acadêmica inadequada e o conhecimento prático como sendo o único a ser considerado (2019, p. 25).

Sendo assim, o próximo tópico discutirá a estrutura final do Pibid em questão, a fim de que tenhamos clara a posição deste projeto enquanto formador de uma docência mais científica e pesquisadora, de uma equipe professoral mais comprometida com a aplicação de uma fundamentação teórica em sua prática, bem como com a cautela de discutir resultados com seus pares, consigo mesmo e com a comunidade.

## Discussão

Finalizando as discussões sobre o papel do professorado na contemporaneidade tendo o Pibid como política pública que incentiva uma profissionalização docente a partir da melhoria da formação inicial de professores, faz-se necessário retomar a estrutura organizacional do método científico, a saber: a) geração do problema de pesquisa; b) revisão bibliográfica; c) formulação de hipótese; d) realização de um experimento; e) validação ou refutação de hipóteses.

Feito isso, repara-se, a partir da leitura de um dos relatórios parciais enviados para a Capes pelo coordenador de área do Pibid Letras-Português (2018-19) – projeto observado neste relato de experiência – que o caminho estruturado é de cunho didático-científico, desde a observação inicial da escola parceira até a criação de um produto educacional que, no caso em específico, foram os programas de rádio para a Rádio Dinâmica FM (alocada no município em que funciona a escola parceira). Seguem, no quadro 3 etapas descritas no relatório emitido pela docente universitária da IES:

**Quadro 3 – Relatório emitido pela docente universitária da IES**

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
1. Visitar a escola parceira, com a intenção de observar o espaço no qual seria aplicado o projeto.	1. No dia 15 de agosto os alunos-bolsistas visitaram a escola parceira e foram acompanhados pela coordenadora do subprojeto de Letras-Português, bem como dos professores-supervisores, da diretora da escola e do vice-diretor. Os pibidianos fizeram anotações do que viram (materiais tecnológicos disponíveis, quadras, lousas, biblioteca, cantina) e do que sentiram (indisciplina, falta de recursos didático-pedagógicos, alunos malnutridos).	1. Esta atividade foi relevante no sentido de apresentar ao aluno-bolsista uma escola “real” e não aquela “teorizada” nos bancos da universidade. A indisciplina, a falta de recursos humanos e financeiros, a burocracia, a carência afetiva dos alunos, a necessidade de planejamento e criatividade para um docente, todos estes foram elementos relevantes para a reflexão dos futuros professores.

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
<p>2. Participar de reuniões quinzenais, com a intenção de planejar as aulas na escola parceira, bem como estudar a fundamentação teórica do subprojeto.</p>	<p>2. As reuniões quinzenais iniciavam-se com uma reflexão sobre a prática pedagógica e, após este primeiro momento, eram sempre divididas em: a) compartilhamento de experiências na escola parceira; b) estudo epistemológico sobre educomunicação; c) planejamento quinzenal de aulas na escola parceira; d) demandas que não constavam da agenda.</p>	<p>2. Estes encontros foram muito importantes porque, no momento do compartilhamento das experiências vividas na escola parceira, os alunos bolsistas compreendiam que os desafios que haviam enfrentado na semana não eram únicos de seus grupos, mas de todos os outros colegas. Assim, os grupos se autoalimentavam, tanto em motivação quanto em ideias teórico-pedagógicas. Além disso, o estudo pontual sobre Educomunicação expandia as possibilidades de ação tanto em sala quanto fora dela, aprofundando o vínculo entre os alunos da educação básica e os pibidianos.</p>
<p>3. Analisar o plano de ensino e o material didático fornecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo — em parceria com os professores supervisores — com a intenção de contextualizar o aluno bolsista da grade curricular com a qual trabalharia no projeto.</p>	<p>3. Assim que o plano de ensino e o material didático do município foram solicitados aos professores supervisores, imediatamente foram entregues aos pibidianos que, a princípio, ficaram impressionados com a quantidade de “conteúdo” do material. Após um planejamento estratégico entre o que deveria ser trabalhado na escola e as necessidades sociais dos alunos da escola parceira, traçou-se um plano de ação elaborado a partir de um trabalho educacional.</p>	<p>3. Notou-se a quantidade relevante de conteúdos com os quais se trabalha na educação básica, principalmente na questão de produção de texto associada à gramática. Isso gerou nos bolsistas uma preocupação maior com a própria formação, com a sua própria necessidade de embasamento gramatical e textual, a fim de que possam contribuir de maneira mais competente com a formação dos alunos da educação básica.</p>
<p>4. Observar o dia a dia em sala de aula e atuar nela, com a intenção de tomar conhecimento das demandas da educação básica no ensino público e propor intervenções contextualizadas às necessidades locais.</p>	<p>4. Os alunos bolsistas, observando o ritual escolar, tiveram que pensar em estratégias para a criação de vínculo pessoal, antes de qualquer atuação pedagógica. Prepararam dinâmicas, levaram premiações para pequenas gincanas em sala para, só depois, conseguirem o sucesso acadêmico que haviam esperado logo no primeiro dia de observação. Também mostraram interesse pelo alunado, questionando-o sobre suas necessidades pessoais e coletivas, oferecendo oportunidades de superação frente à construção de um programa de rádio que compartilhasse — e resolvesse — estas demandas.</p>	<p>4. Os bolsistas notaram que nem sempre se faz necessária a aula expositiva para a solidificação de um conceito e que os próprios alunos sinalizaram estar cansados desse formato de ensino-aprendizagem. Também perceberam que uma abordagem lúdica — como a produção de um programa de rádio, por exemplo — não pode ser desprovida de fundamentação teórica, de intenções cognitivas e acadêmicas.</p>

Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade	Resultados alcançados
5. Participar de oficinas de rádio comunitária, com a intenção de compreender este veículo de comunicação como uma ferramenta de educação social.	5. Em parceria com a Rádio Universitária da IES, num primeiro momento, e, posteriormente, com a Rádio Dinâmica FM, do município no qual o Pibid atuava, os pibidianos conheceram o ambiente radiofônico, os gêneros textuais com os quais trabalham (tanto escritos quanto orais) e todas as possibilidades de formato de programas deste canal de comunicação, adequando-os para o estudo curricular realizado na escola parceira.	5. O maior resultado das oficinas em rádio foi a questão do autoaprendizado dos pibidianos. A maioria deles percebeu a própria necessidade de melhorar a articulação vocal, a coesão e a coerência textuais.
6. Participação no Fórum de Licenciaturas da IES, com a intenção de compartilhar experiências advindas de outros cursos formadores de professores.	6. Alguns pibidianos deste subprojeto representaram o Pibid de Letras-Português num Fórum Tricampi da IES, do qual participaram todos os cursos de licenciatura da universidade, incluindo os projetos Pibid e Residência Pedagógica. Neste evento, puderam ser expostos os primeiros resultados, as primeiras impressões dos alunos bolsistas de Letras, a despeito dos poucos meses de trabalho nesta proposta.	6. Os alunos participantes deste encontro compartilharam a satisfação em perceberem que o subprojeto do qual faziam parte já colhia resultados inovadores e motivadores, independentemente de estarem, na época, com poucos meses de trabalho apenas. Também retornaram motivados com resultados de outros projetos de outros núcleos do Pibid, compreendendo que é possível construir uma escola pública de qualidade.
7. Participação no Congresso Pibid Tricampi da IES, com a intenção de socializar, com outros subprojetos, os relatos de experiência locais (outras escolas do interior de São Paulo, bem como em escolas da capital, nos cursos de educação física, pedagogia, história, letras, matemática e biologia).	7. Este congresso aconteceu em parceria com o Enaic (Encontro Nacional de Iniciação Científica) e abrangeu, além do Pibid e a Residência Pedagógica, todos os cursos de graduação da universidade. Houve uma mesa redonda inicial sobre o tema “Tecnologia e Inovação no Ensino Superior” e, na sequência, apresentações de TCCs, artigos de iniciação científica e relatos de experiência.	7. A despeito da ansiedade dos alunos pibidianos para apresentarem o primeiro relato de experiência em congresso, todos os grupos ofereceram à banca materiais bem elaborados – estética e textualmente – dentro do tempo estipulado e com grande valia acadêmica. A fundamentação teórica “Educomunicação” chamou a atenção dos congressistas por conta do grau de ineditismo, e outras práticas (de outras subáreas) agregaram valor ao trabalho que está sendo realizado com Letras (como foto-arte em Educação Física, por exemplo).

**Fonte: documentos da autora (dez. 2018)**

Portanto, faz-se necessário repensar o fazer pedagógico a partir de uma ótica didático-científica sem, é claro, perder de vista o processo subjetivo do ensino-aprendizagem no qual estão colocados – e nunca serão contrariados – o acolhimento, o olhar do outro, a empatia, e tantas outras habilidades e competências indiscutivelmente necessárias para a práxis pedagógica.

## Considerações finais

Concluindo as ponderações realizadas até aqui, afirmamos que se faz necessária a valorização das políticas públicas como vias de (des)construção de paradigmas relacionados à educação e ao papel dos professores no Brasil e, quanto a isso, o Pibid cumpre seu papel a partir do que se lê em seus editais, à medida que motiva seus alunos bolsistas, seus professores supervisores e seus coordenadores de área a pesquisarem, contraporem posições e dados, redimensionarem suas metodologias e sua práxis. Mesmo porque, é como se lê em André (2008, p. 110): “A concepção de professor como um investigador e produtor de conhecimentos com repercussão na melhoria da prática pedagógica não é recente”. E, como o mesmo autor afirma, uma prática docente que envolve pesquisa, requer “planejamento, discussões, coleta de dados, análises, reelaborações (p. 114)”.

Entretanto, é necessária uma ressalva no que tange ao ato de pesquisa que, por sua vez, precede a produção científica no campo da educação: a representação verdadeira e, portanto, útil para a ação. A respeito disso escreve Bourdieu (2004, p. 18):

Não creio que basta reunir um grupo para produzir a reflexão científica, mas acredito que, com a condição de instaurar uma tal estrutura de troca que traga em si mesma o princípio de sua própria regulação, podem-se instaurar formas de reflexão que hoje não têm lugar e que podem ir além de todas as especulações de especialistas (sobretudo em “cientometria”) e de todas as recomendações de comitês e comissões.

Ou seja, o empoderamento da prática docente pode ser visto a partir da ótica científica, porque todas as produções culturais são objetos de análises com pretensões científicas; mas é preciso fugir da dicotomia existente entre aqueles que dizem que basta saber a teoria sobre o assunto e daqueles que defendem uma relação entre a teoria e a prática insistindo em relacioná-las apenas com o mundo social ou econômico que as envolve. Há mais, muito mais dentro do campo científico educacional: o capital cultural, a reprodução, os excluídos do interior, a violência simbólica, o habitus, as categorias do juízo professoral – segundo o próprio Pierre Bourdieu elenca.

Por estes e outros motivos, traçados neste relato e/ou observados no cotidiano de projetos como o Pibid, é que reitero uma sugestão provocativa de mudança

gráfico-semântica da sigla: de Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), para Pibicid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência da Docência). Mesmo porque, a necessidade de perceber a educação a partir de uma ótica holística, reitera a visão de Feijão e Justa (2013, p. 34) ao afirmarem que “[...] o modo de produzir e tratar o conhecimento pela fragmentação sucessiva esgotou sua possibilidade de continuar a contribuir para o avanço da cultura humana [...]”.

Tratemos, pois, a educação como uma possibilidade de algo que seja maior que a soma das partes; que transcenda os limites disciplinares e conceituais do conhecimento; que seja, por fim, uma profissão científica, polivalente, criativa e renovadora.

## Referências

AMORIM, S. S.; FERRONATO, C. J. O processo de profissionalização docente e a criação da Escola Normal em Sergipe (1827-1879). **Educar em Revista**, [S.l.], v. 29, n. 49, p. 209-225, jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3oElCVf>. Acesso em: 30 set. 2022.

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2008.

BOURDIEU, P. **Travail et travailleurs en Algérie**. Paris: Mouton, 1963.

BOURDIEU, P. **Les étudiants et leurs études**. Paris: Mouton, 1964.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FEIJÃO, E. J.; JUSTA, G. **Competências e habilidades necessárias ao educador contemporâneo**. São Paulo: Editora Opção, 2013.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEREIRA, E. P. R. Discursos e contradições no campo da formação docente: em defesa da práxis acadêmica. **Revista contextura**, Belo Horizonte, nº 14, out. 2019, p. 21-32. Disponível em: <https://bit.ly/3EAKUcm>. Acesso em: 30 set. 2022.